

agora irão
-se.
mais conheci-
a tem mais
ajuda, a equi-
eiro. (Talvez
intuito, por
lmes, absolu-
os).
reconhece os
é inteligente,
e o seu dia-
ar.
tuguês é de
l, e a propó-
ugusto Fraga
ODEON, on-
TIDE, fazem
mercial notá-

-se pronunciado ainda antes do
filme apresentado ao público)
até ao depoimento calorosos,
jubiloso... Multiplicam-se as
discussões e os debates, as en-



RAUL SOLNADO no papel de João Barbelas, o personagem principal de «DOM ROBERTO», onde o conhecido actor cómico se revela também numa interpretação dramática.

em a ter uma
ate «Ai que
intelectual».
com Augusto
da altura a
gida para o
o de Sousa,
me informa-
do havia sido
sura.
r golpe publi-
ria acontecer
cortado, coi-
de Sousa, pois
eixou que o
na 3.ª página)

trevistas, os colóquios. Os jo-
vens pronunciavam-se pró e con-
tra, sou interpelado e felicitado
na rua por pessoas que não
conheço, recebo cartas. A clas-
se mais popular aceita o filme
sem dificuldade (mas alguns
críticos já o acusaram de «in-
telectual»!) as classes médias
são mais contraditórias na sua
posição: por exemplo, uns admi-
ram o Solnado e acham que a
Glicínia não tem estofo; outros
que o Solnado é como nas re-
vistas, mas a Glicínia, sim, é
uma revelação! Há quem de-
teste a música, o ritmo; outros

futura, na vontade «daqueles

(Continua na 3.ª página)

POEMA I

da era quase depois da Lua

*Jazíamos desde a Criação
agrilhoados à Terra
viajávamos de carro
íamos a pé ou a cavalo
mas permanecíamos de pés fincados
à espera que águias
nos libertassem da Grande Pedra de Cevar*

*No Século quase 21
antevemos a distância cósmica
prestês a atingir-se
sonhamos férias em Vénus
e cura de solidão em Marte
No século quase 21
o trem espacial vai subir sem asas
vai elo-quimera
abismar silêncios inavegados
vai plágio sideral do pouca terra AL
dizer aos túneis dos abismos astrais
o pouco espaço da Era DL*

*Então
seremos na Estrada Nova
os heróis quotidianos
e há-de ocorrer-nos perguntar
por Nikolaev e Popovitch
Carpenter e Gleen
Titov e Gagarine*

*Mas de estulta
a pergunta não vai soar
e todos em silêncio nos havemos de responder
— Eles não são deste mundo —*

22-8-1962

Idalécio Cação